

Introdução: Este projeto está inserido no Núcleo de Excelência em pesquisa na área de oncogenética do HCPA. Este estudo foi realizado como parte do subprojeto da psicologia da PUCRS que integra o Núcleo. Famílias com síndrome hereditária de predisposição ao câncer são acompanhadas sistematicamente pela equipe do serviço de endocrinologia. Aspectos psicológicos específicos ao processo de identificação do diagnóstico e tratamentos são importantes de serem observados, por contribuir para o entendimento das reações dos pacientes e de seus familiares. O presente estudo visa apresentar os resultados preliminares do levantamento de dados sócio-demográficos; avaliação da qualidade de vida e estratégias de enfrentamento do diagnóstico genético em pacientes com síndrome hereditária de predisposição ao câncer. Método: Estudo descritivo transversal. Amostra selecionada por conveniência composta por 12 pacientes acompanhados no ambulatório do Serviço de Endocrinologia do HCPA. Todos os participantes receberam diagnóstico de NEM tipo 2 e foram submetidos a tireoidectomia para tratamento do carcinoma medular de tireoide (CMT). Em entrevista única, foram coletados dados sócio-demográficos e história da doença, além da aplicação dos instrumentos: WHOQOL-bref e Estratégias de Enfrentamento (*coping*). Resultados: Dentre os 12 participantes, 50% são do sexo masculino. A idade da amostra variou entre 16 e 54 anos (M=36,67; DP=13,27). Todos os sujeitos se auto declararam caucasianos. 83,3% da amostra têm até o ensino médio completo (n=10), metade dos sujeitos são solteiros (n=6) e 33,3% são casados (n=4). 83,3% dos participantes trabalham (n=10) e 83,3% são católicos (n=10). Segundo os Critérios de Classificação Econômica Brasil, 41,3% dos entrevistados tem poder aquisitivo classificado na categoria C1 (n=5); 33,3% na categoria B1 (n=4); e 25% na categoria B2 (n=3). Metade da amostra tem 1 ou 2 filhos (n=6) e 41,7% não tem filhos (n=5). O diagnóstico oncológico (CMT) foi realizado quando os entrevistados tinham em média 24,45 anos de idade (DP=11,78); e o diagnóstico genético (CMT) realizado quando os sujeitos tinham em média 26,17 anos (DP=12,48). As estratégias de enfrentamento utilizadas foram: Resolução 100% (n=12); Suporte Social 91% (n=11); Fuga 91% (n=11); Reavaliação 91% (n=11); Autocontrole 75% (n=9); Afastamento 50% (n=6); Confronto 25% (n=3); e Aceitação 8,3% (n=1). Os escores do WHOQOL-bref apresentaram médias elevadas em todos os fatores: Físico M=15,19 (DP=2,83); Psicológico M=15,77 (DP=1,48); Social M=15,66 (DP=2,61); e Ambiente M=13,95 (DP=1,51). Conclusões: O perfil da amostra é descrito por homens e mulheres caucasianos, com média de idade de 36,67 anos (DP=13,27), com escolaridade até o ensino médio completo, católicos, que trabalham e com poder aquisitivo classificado na categoria C1. A qualidade de vida não apresentou prejuízo. As estratégias de enfrentamento mais utilizadas foram Resolução, Suporte Social, Fuga, Reavaliação e Autocontrole. Os resultados indicam que nesta amostra, o diagnóstico oncológico (CMT) e genético (NEM tipo 2) não prejudicaram a qualidade de vida e foram determinantes na utilização de grande parte das estratégias de enfrentamento.